

Exmo. Senhor
Dr. João Bezerra da Silva
Chefe do Gabinete da Senhora Ministra
Adjunta e dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 1810	25.09.2023	N.º: ENT.: 11862/2023 PROC. N.º: 11/23 040.05.03/23	26.09.2023

ASSUNTO: Pergunta n.º 30/XV/2ª de 25 de setembro de 2023 do BE – Governo prefere pagar duas vezes mais a tarefeiros do que captar mais médicos para o SNS

Caro João,

Relativamente ao assunto referenciado em epígrafe, e depois de ouvida a Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E. (ULSAM), encarrega-me o Sr. Ministro da Saúde de informar que, o Plano de Atividades e Orçamento (PAO) da ULSAM é a ferramenta que permite planear o número de profissionais a contratar em cada ano, de forma a garantir, com recursos próprios, a prestação dos cuidados adequados.

No caso da ULSAM, este PAO tem sido aprovado, quer pelo Ministério da Saúde (MS), quer pelo Ministério das Finanças (MF), sendo que, não obstante a identificação de vagas a preencher, muitas destas vagas acabam por ficar vagas por falta de profissionais interessados em concorrer. É conhecido, aliás, o contexto de carência de profissionais que afeta, de forma crítica, algumas das especialidades médicas.

Acresce que parte dos médicos do quadro da ULSAM estão dispensados da realização de Serviço de Urgência (SU), quer por limitação de idade, quer por outros fatores, como por exemplo gravidez de risco ou doença prolongada. Sendo o SU um serviço essencial para o atendimento das necessidades da população, a ULSAM vê-se forçada a recorrer à contratação de prestadores externos, de forma a manter a resposta assistencial e sempre cumprindo as regras em vigor.

Com os melhores cumprimentos, *penseas*

A Chefe do Gabinete



Sandra Gaspar